

TAPETES?



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

AO DERROTAR O NACIONAL POR 3-0

SCE VENCE 'TAÇA' DE VÓLEI

PÁG. 11

MUITA GENTE NA NAVE

MOSTRA DE OFERTA FORMATIVA FOI ÊXITO


REPORTAGEM NA PÁG. 6



Abril de 1901 na 'Gazeta de Espinho'

Sardinha em abundância

COSTUMES PORTUGUEZES (ESPINHO) Venda de Sardinha



Evocado por Carlos Morais Gaio - pág. 12



PÁG. 9

Francisco Azevedo Brandão

“Gosto de ser mais humanista que religioso”



Carlos Carvalhas em Espinho

Integrado nas comemorações do 80.º aniversário do Partido Comunista Português (PCP) vai ter lugar, no próximo dia 4 de Maio, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, um Comício Distrital que contará com a

presença do Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas.

Para além das intervenções políticas, haverá animação musical e a passagem de um pequeno filme documental. ■

Cursos de formação na ACE

A Associação Comercial de Espinho (ACE) tem já em funcionamento, desde 5 de Abril, um Curso de Informática, em horário pós-laboral. A 23 deste mês começou um outro curso, este de Inglês comercial, que durará até 1 de Junho. Mas a ACE tem mais cursos em preparação, a saber: Atendimento de Clientes (de 4 a 20 de Junho), Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho para o Comércio (de 23 de Julho a 3 de Agosto), Técnicas de Mesa e Bar (de 2 de Maio a 12 de Julho), Desenvolvimento Pessoal (de 13 de Julho a 2 de Agosto), Hardware PC (de 14 de Maio a 4 de Junho), Redes Locais (de 5 a 22 de Junho), Sistema Operativo Windows (de 25 de Junho a 16 de Julho) e Aplicações- Microsoft, Internet e Anti-Vírus (de 17 de Julho a 3 de Agosto).

A partir de Setembro estão previstos cursos de fiscalidade, vitrinismo, gestão de stocks, técnicas de promoção turística, marketing para pequenas empresas, internet, comércio electrónico e criação de páginas na Web.

Para informações mais detalhadas, os interessados deverão dirigir-se à sede da A.C.E., Rua 26, 563, 1.º ou contactar o telefone 227340113, fax 227313484 ou e-mail acespinho@net.sapo.pt. ■



Arsenal eleitoral

O "MV" teve acesso, em exclusivo, a um dos "país" de munições partidárias para as próximas eleições autárquicas. Apesar de serem apenas em Dezembro, as coisas devem ser feitas com a devida antecedência. Por isso, aí está, apenas como mero exemplo, este lindo arsenal de tachos e panelas que, em devido tempo, serão prodigamente distribuídos. "Cachas" destas até não são difíceis de arranjar. O que é preciso é faro... ■

Censos 2001

Terminados os trabalhos de campo, está para breve a divulgação dos resultados do recenseamento no concelho de Espinho. À altura do encerramento desta edição, sabemos que as freguesias de Silvalde e

Guetim já têm os seus resultados entregues à delegada do Instituto Nacional de Estatística. Contamos, no próximo número do "MV", adiantar algumas informações relativas ao nosso concelho. ■

Mais vale prevenir...

O automobilista captado pela objectiva em posição pouco ortodoxa é espinhense, e está apenas a treinar uma forma de sobrevivência e, simultaneamente, de poupança de pneus, amortecedores e suspensão. Para quê? Resposta simples. O "artista" em questão vai ter de passar pela Estrada do Golfe e, com os buracos e a gravilha (da grossa...) que lá está, o melhor é prevenir. Quem vai ao mar... ■



'MARÉ VIVA' NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Os nossos números de telefone mudaram. O nosso telefone passa a ser o 227331355 e o Fax o 227331356.

O nosso e-mail continua a ser mare.viva@netc.pt

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.



Quinta, 26 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sexta, 27 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 28 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 29 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 30 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 1 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 2 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



DE 27 DE ABRIL A 3 DE MAIO

CASINO: 'GLADIADOR'
MULTIMEIOS: 'STATE AND MAIN'



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227340020		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800246246		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

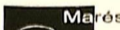
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



QUARTO CRESCENTE
30 de Abril



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
26 QUIL.	05.20	3.3	17.37	3.4	11.20	.6	23.47	.6
27 SEX.	06.02	3.2	18.19	3.3	-	-	12.01	.7
28 SAB.	06.49	3.0	19.09	3.1	00.33	.7	12.46	.9
29 DOM.	07.46	2.8	20.09	2.9	01.28	.9	13.45	1.1
30 SEG.	08.58	2.7	21.25	2.8	02.36	1.0	14.59	1.3
1 TER.	10.23	2.7	22.49	2.8	03.59	1.1	16.27	1.3
2 QUA.	11.43	2.8	-	-	05.20	1.0	17.46	1.2

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



A loira, a pátria e a guerra

1. Nos finais do século XIX, o grande Eça escreveu uma novela que baptizou com o título de "Singularidades de uma rapariga loira". Na altura, nem teve um sucesso por aí além. Mas ei-la, ressuscitada neste início do século XXI. A "rapariga" de hoje já somou muitos anos a mais para merecer esse designativo; loira, é, pelo menos aparentemente. A sua singularidade é ter como profissão visível frequentadora de festas do dito "jet-set" e chamar-se, em "nome de guerra", Lili Caneças. Fez uma operação plástica, para a qual, Caneças dixit, andava a ganhar coragem vai para dez anos. Mas fez. Esticou o pelame, convocou as televisões para mostrar o seu "remake" facial e, duas delas, a TVI e a SIC, encheram os seus jornais da noite da terça-feira da semana passada com a revelação "aos portugueses" do "new look" de Madame Lili, a de Caneças por apelido.

Isto, amigos meus, passou-se em Portugal, na soleira de entrada do 3.º milénio. Com a maior desfaçatez deste mundo. D. Lili esticou as "péis" e as duas emissoras de maior audiência do país transformaram "isso" em acontecimento nacional!

Se as televisões reflectem o carácter geral do país, depois disto só resta a gente como eu uma de três coisas, ou as três em rotatividade sazonal: tornar-se eremita nas cavernas da Eritreia, esquimó nas margens do estreito de Bering, ou missionário nas partes mais recônditas da Amazónia. Aqui, não dá.

2. Para complementar o que foi dito no n.º 1 destas "Maresias", e a justeza do que foi dito, cá vai mais uma. Também na passada semana, aquando da abertura da subscrição das acções da SAD do Benfica, ouvi, por mais do que uma vez, o vice-presidente daquele clube, Tinoco de Faria, dizer que a afluência dos associados (e não só) era fundamental para (e passo a citar) "a pátria benfiquista". Mainada. Ao ouvir tal dislate, veio-me à memória a primeira linha de um texto que estava no livro de leitura da 3.ª classe do meu tempo, e que rezava assim: "Menino, sabes o que é a Pátria?".

3. Para concluir com sabor local, bem mais saudável que os dois sabores anteriores, uma estória (verídica, asseguraram-me) de um puto vareiro do nosso bairro piscatório, ali encostado ao Campo de Golfe. Tinha começado a Guerra do Golfo e, na manhã seguinte, o puto virou-se para o pai e, firmemente, disse-lhe que naquele dia não queria ir à Escola. O pai, intrigado por tal relutância inabitual, quis saber porquê. Resposta do "craque": "Ó pai, diz que há guerra... no Golfe!".

E agora, leitores, digam-me lá se esta "estória vareira" não vale muito mais do que "contos saloios" (Caneças fica na região saloia, para quem não sabe), ou apelos "patrioteiros"... ■ N.B.

"D. Lili esticou as 'péis' e as duas emissoras de maior audiência do país transformaram 'isso' em acontecimento nacional!"

Luís Montenegro apresenta publicamente a sua candidatura

"Um novo futuro para as gentes de Espinho"

"Afirmar a diferença... com segurança". Este era o teor do cartaz que se encontrava na rectaguarda de Luís Montenegro, candidato do PSD à Câmara Municipal de Espinho, na cerimónia pública de apresentação da sua candidatura, realizada na sexta-feira passada, na sede do partido.

Existem três razões que, no entendimento do presidente da Comissão Política Concelhia, o levaram a aceitar este desafio. "Primeiro, pela responsabilidade que o mesmo encerra. Quem, como eu, nunca se coibiu de alertar para os erros e omissões da gestão socialista, não pode coibir-se agora de assumir este objectivo até porque, ao longo deste mandato, eu sempre fui o rosto da oposição". A segunda razão que presidiu a esta tomada de posição prende-se com uma questão de renovação política. "Com a minha candidatura, os espinhenses têm a oportunidade de alterar o rumo dos acontecimentos e de imprimir uma nova dinâmica à gestão autárquica". O terceiro motivo que encimou a candidatura pode ser resumida numa palavra: "Convicção". Luís Montenegro explica: "Tenho convicção de que posso fazer mais, melhor e diferente. Sinto nos espinhenses vontade de mudança. O PS esgotou os seus conteúdos programáticos. O Presidente não empresta a Espinho a dedicação que todos reconhecemos que deu durante o primeiro mandato. Passa a maior parte do tempo fora de Espinho, em viagens ao Bra-



"Não somos candidatos contra ninguém, mas a favor da população de Espinho"

sil. Esta última assumiu contornos ridículos e anedóticos pelo tempo que lá permaneceu. E ainda teve a petulância de dizer à população que havia faxes e telemóveis".

Apesar de assumir que "não somos candidatos contra ninguém, mas a favor da população de Espinho", Luís Montenegro não se coibiu de apontar o dedo àquilo que considera ser os pecados-capitais da gestão liderada por José Mota. "O Partido Socialista privilegia o aparecimento de factos políticos estéreis, como, por exemplo, a assinatura de protocolos. É uma política centrada no marketing e na publicidade e não na melhoria da qualidade de vida dos espinhenses. Nos últimos oito anos, a Câmara realizou obras que encheram o olho, mas que em nada resolveram os problemas fulcrais dos espinhenses". Os exemplos apontados para comprovar a sua argumentação não se fizeram esperar: "O estado deplorável dos aruamentos, as más condições de higiene e limpeza das nossas artérias e das nossas praias, que levou à retirada da bandeira azul, as deficientes condições de segurança das

nossas escolas, a ausência de investimentos no saneamento básico" são, na opinião do candidato, as lacunas mais visíveis.

Manifestando "toda a confiança, esperança e solidariedade" nos candidatos às Juntas de Freguesia (também presentes), o vereador do PSD na autarquia frisou que "o interesse das populações encimou todas as candidaturas" e que "o nosso objectivo é vencer em todas as frentes. O projecto do PS esgotou-se porque não houve renovação", declarou. Contrariando os seus detractores, o candidato à Câmara pelo PSD afirmou que "o meu objectivo pessoal é o de ganhar por mais um voto do que a candidatura adversária e não perder por poucos. Não é um fim em si mesmo, é antes um meio para afirmarmos a nossa diferença e melhorarmos a qualidade de vida dos espinhenses".

Ribau Esteves, presidente da Comissão Política Distrital de Aveiro do PSD, também esteve presente para declarar a sua solidariedade com o candidato espi-

nhense. "É com grande alegria que apoiamos incondicionalmente a candidatura de Luís Montenegro. É, também, com grande determinação que o fazemos porque queremos marcar a diferença e afirmar um projecto de mudança. Por outro lado, trata-se de uma candidatura que pretende fazer a renovação de pessoas, ideias e da intensidade de fazer política. Luís Montenegro garante-nos tudo isso", afirmou. Colocando a tónica do seu discurso na política como instrumento ao serviço dos cidadãos, Ribau Esteves, também ele um jovem quadro do PSD, declarou que "o rumo que Espinho leva precisa ser urgentemente rectificado. A Câmara tem que gerir os interesses de todos e não apenas de alguns. É isso que vamos fazer. O candidato escolhido pelo PSD corporiza tudo aquilo que idealizamos para construir um novo futuro para as gentes de Espinho. É um desafio de cidadania", concluiu.

De salientar que, no pretérito sábado, o PSD deu oficialmente o "pontapé de saída" na campanha eleitoral às eleições autárquicas (aprazadas para Dezembro) ao deslocar-se ao Bairro da Marinha de Silvalde com o intuito de "auscultar as reais necessidades da população". ■ V.S.

DR. LIMA RIBEIRO
MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

DR. DIOGO LIMA
PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Verdades duras como punhos

Hoje, confesso, apetecia-me escrever sobre qualquer coisa agradável. Como, por exemplo, a qualidade da nossa imprensa, ou dos nossos canais televisivos, ou dos nossos políticos, nacionais e locais, ou sobre o nosso magnífico sucesso económico, social e cultural.

Infelizmente, não posso, ou não consigo vislumbrar um pingo de qualidade, de sucesso ou de êxito em qualquer dos assuntos que atrás mencionei. Talvez seja do tempo. Esta chuva persistente, este cinzento permanente no céu, não propiciam euforias ou, sequer, vistas menos sombrias. É de todos sabida a benéfica influência que sobre nós exercem os raios ultravioleta da radiação solar: estimulam a produção de endorfinas, substâncias produzidas no nosso cérebro e que nos dão a sensação subjectiva de bem-estar que associamos aos momentos agradáveis.

Sem sol não há endorfinas, logo os espíritos ficam mais acabrunhados, mais tristonhos, tendemos a ver só o lado negro das coisas, a valorizar mais o que está mal, perdemos a paciência e tornamo-nos menos tolerantes com o fracasso ou com o erro, próprio e alheio. Não é por acaso que a taxa de suicídios é maior nos países ou locais em

que o número de horas de sol descoberto, a brilhar, a afagar os corpos e os espíritos, é bem menor do que nas fagueiras e brilhantes zonas mais meridionais, em que o astro-rei brilha, em todo o seu esplendor, durante muito mais tempo.

Todos sabemos, por experiência própria, que as gentes do norte da Europa são bem mais sisudas e ensimesmadas do que os mediterrânicos, entre os quais nos incluímos. Esse facto, essa faceta do temperamento colectivo, tem muito a ver com as condições meteorológicas vigentes nas diversas áreas do continente e, portanto, não admira que andemos todos um pouco mais deprimidos, irritados e nervosos, pois que este tempo, esta invernia mantida e persistente, não é normal para os nossos hábitos.

No entanto, isto do tempo não explica tudo. Explica que fiquemos menos tolerantes, mais com os nervos à flor da pele, mas não a asneira crassa, o mau gosto militante e a incompetência generalizada. Não explica o facto de termos um governo que navega à vista, que vai metendo água, lenta mas seguramente, sempre com o ar de resignação e piedade cristã do Sr. Primeiro Ministro, que parece que transporta aos ombros todo o peso

da incompetência do seu Ministério. Há sempre desculpa para tudo: a cheia, a seca, o petróleo, os árabes, a U.E., Timor, o Kosovo, eu sei lá...

Mais acabrunhante ainda é o exemplo dado pela administração local. A velha desculpa do poder asfixiante e centralista de Lisboa só engana quem se quer deixar enganar: foi o poder lisboeta, esse malvado, que deixou que se construíssem habitações em leitos de riachos ou de torrentes, sazonais e raras embora, mas existentes em condições naturais, foi a teia burocrática lisboeta, asfixiante e paralisante, que transformou a cidade do Porto num caos urbanístico e cívico como não há memória, com obras a decorrer simultaneamente em todos os pontos da cidade, com o metro, já ninguém sabe se de superfície se de profundidade, a colidir com a capital da cultura e ambos a atrapalharem a renovação das redes de saneamento, gás e electricidade, já para não falar da construção de dois parques de estacionamento, bem no centro da cidade, para exploração de uma entidade privada, e que irão por certo contribuir de maneira incontornável para a realização desse sonho da autarquia que é uma cidade sem carros durante todo o ano. Talvez esteja a ser planeada a destruição sub-reptícia dos carros que lá entrem para aparcar, ou a sua substituição por uma bela "charrette" ou por fim um fiacre, ou mesmo só por puro-sangue, devidamente arreado, sendo que os lugares para estacionamento serão outras tantas baías, com tratador, feno e água a preços módicos. Ou então, talvez, quiçá, sejam apenas a porta de entrada para um imenso túnel que, qual Viagem ao Centro da Terra, despejará os visitantes em Auckland ou Wellington, bem no coração da Nova Zelândia, resolvendo, assim, vários problemas de uma só vez.

Também será por certo a incrível teia lisboeta, essa Boa Constrictor, que fez cair a ponte de Entre-os-Rios. Isento de responsabili-

de está o Presidente da Câmara de Castelo de Paiva e o seu colega da outra margem, pois, apesar de ter afirmado publicamente, perante as câmaras da televisão, que já se sabia que a ponte era insegura para o tráfico automóvel e que ameaçava ruína, e apesar de saber isto tudo e nada ter feito para, pelo menos, impedir o trânsito automóvel de utilizar a ponte, o Sr. Ministro Teixeira e o Sr. Secretário de Estado Zorrinho estiveram sempre ao seu lado, a dizer-lhe como ele é um camaradão, como é um óptimo presidente, como trabalhou bem, como se esforçou denodadamente para que tudo desse certo.

Gostaria que lessem um estudo, feito em Inglaterra em 1940-41, aquando de uma situação de crise e catástrofe pública, sobre o nível de competência da administração local para lidar com esses e outros problemas, inclusivamente de gestão comum de realidades normais de tempo de paz. Os resultados são ilustradores, mesmo num país com 300 anos de tradição de eleição do poder local, pois que, pelo menos desde o tempo do Protectorado de Oliver Cromwell, e com a notável excepção do Lord Mayor de Londres, os magistrados locais são eleitos para os seus cargos. Seria óptimo se os nossos autarcas se debruçassem sobre esse estudo e dele tirassem as devidas conclusões. O Poder Local, uma das principais conquistas do 25 de Abril, corre o risco de se ver transformado na pior chacota da nossa história contemporânea, não por responsabilidade da piton lisboeta, mas por incuria dos autarcas eles mesmos, que não estão imbuídos do verdadeiro espírito do poder local democrático responsável. Não

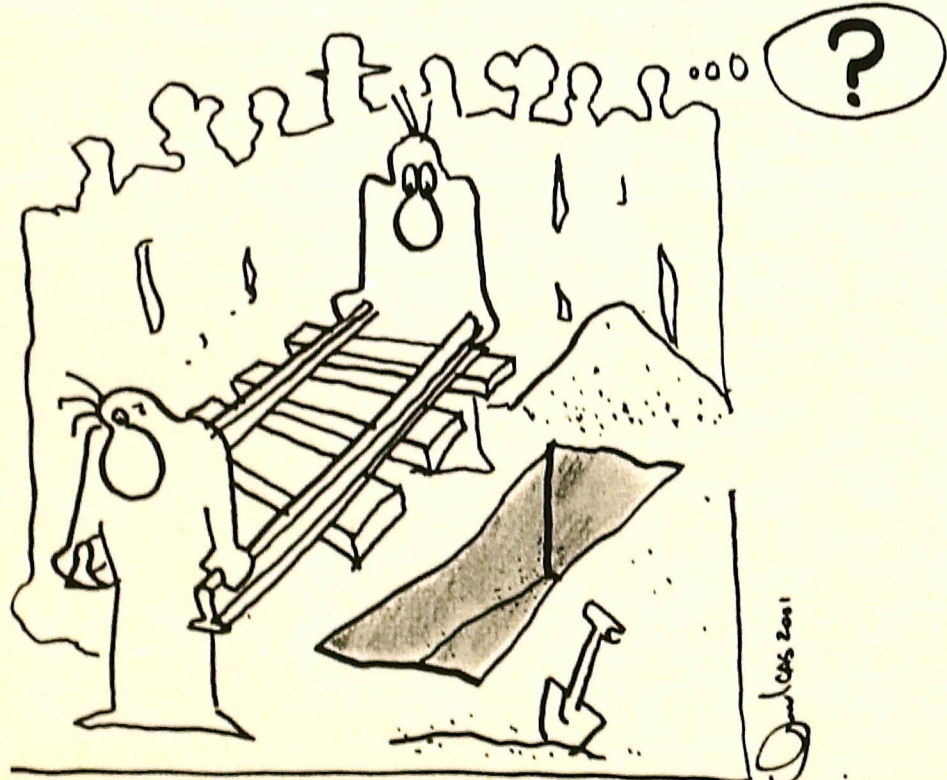
admira que as pessoas, fartas do regabofe reinante, suspirem pelos tempos dos administradores concelhios, dos presidentes da câmara e junta nomeados pelo Governo, pois que aí, de facto, a responsabilidade da inépcia, da incompetência e da asneira podiam, com toda a justiça, ser atribuídas ao centralismo asfixiante do Terreiro do Paço.

Agora é tarde, os eleitores também não são tão pacóvios que acreditem em tudo quanto se lhes diz: responsabilidade da hidra lisboeta, sim, mas devagar, parafraseando o moço demente que foi morrer a Alcácer-Quibir. Tanta ou mais responsabilidades que a hidra tem quem está no local e cala ou consente pelo seu silêncio cúmplice, as vergonhas que estão à vista de todos, esperando de mão estendida mais uma migalhita da mesa dos senhores, ou uma fatia de queijo ou uma qualquer camioneta ou pavilhão municipal de desportos.

As verdades são duras como punhos, mas são para ser ditas e reditas até que a razão seja reconhecida, até que o conformismo, o facilitismo, o jobismo, sejam definitivamente erradicados do nosso panorama. Ainda recentemente, em mais uma tragédia local, o presidente da Câmara de Viseu tentou endossar a responsabilidade à falta da hidra lisboeta, à empresa onde o autocarro sinistrado teria eventualmente realizado uma revisão geral. Pronto, o garagista veio dizer que o autocarro apenas foi fazer um concerto e que alertou o sr. presidente para o facto de os pneus traseiros da viatura estarem "carecas". É apenas mais um exemplo. Assim não é possível escrever coisas alegres... ■

"As verdades são duras como punhos, mas são para ser ditas e reditas até que a razão seja reconhecida, até que o conformismo, o facilitismo, o jobismo, sejam definitivamente erradicados do nosso panorama."

O Cartoon do Carlos



Postais da nossa terra

Trânsito caótico, por falta de medidas adequadas. Desportos radicais nas rampas camarárias e por cima de bancos públicos. Estacionamento à balda, com intoleráveis abusos. Praias cheias de lixo, demorando a ser limpas. Sujeiras "graffitianas" sem rei



nem roque. Garagens de reparação de veículos conspurcando a via pública. Bicicletas transitando, perigosamente, em espaços destinados a peões. Ruas onde se "agarajam" veículos usados e em decadência. Prédios a ameaçarem ruína, degradados e a constituírem perigo. Vendas ambulantes em locais inadmissíveis. Feira semanal com espaços para circulação indevidamente ocupados. Prédios em construção sem o devido respeito pelas regras a que tem direito o trânsito pedestre. Passagens de nível com piso impróprio para circulação de veículos e peões. Uma avenida meia-inaugurada com vegetação a sobrar para a faixa onde circulam os veículos. Passadeiras para peões por pintar. Poios caninos por tudo quanto é passeio. Postes diversos plantados nos passeios de forma inverosímil. Etc., etc...

Todos estes problemas são enxergados pelos responsáveis com os óculos que vemos aí (ou ainda mais escuros...).

Remetente: Carlos Sárria

Jiri Barta em Espinho

'O mestre' mostrou a sua obra

O Cinanima faz 25 anos. O Festival Internacional de Cinema de Animação é uma iniciativa que extravasa já a simples semana de animação em cada mês de Novembro. Várias são já as iniciativas que se desenrolam durante outras alturas do ano, assim como variado é já o leque de eventos, desde workshops a conferências. Esta oferta é, obviamente, mais alargada no ano em que se comemoram as bodas de prata.

Desta feita, a qualidade da iniciativa era prevista, e não foi defraudada, com a presença de Jiri Barta. Trata-se de um reconhecido e prestigiado realizador de animação checo. "O Mestre", como pode ser e é frequentemente apresentado, realiza filmes vários para adultos, demonstrando assim que o cinema de animação não é só para crianças. No Estúdio Krakty Films realizou inúmeras obras, utilizando as técnicas de marionetas e de volumes. É, desde 1993, o director de grafismo para filmes e televisão da

Academia de Artes Aplicadas de Praga. Tem orientado, um pouco por todo o mundo, um sem número de *ateliers* de formação, sendo considerado uma das mais prestigiadas personalidades mundiais neste campo de actuação. A apresentação estava feita, salientando-se o facto de, em 1986, ter ganhado o Grande Prémio do Cinanima com o filme "O tocador de flauta".

UM HOMEM DESPREOCUPADO

Jiri Barta apresentou-se,



Jiri Barta fez uma incursão pela sua filmografia

no passado domingo, no Centro Multimeios de Espinho, a um auditório cheio, de forma despreocupada e até humilde. Não se alongou em grandes apresentações ou divagações, tendo antes op-

tado por apresentar alguns dos seus filmes e esclarecer quaisquer dúvidas. Assim, mais do que uma conversa, Barta guiou os presentes por uma incursão pela sua filmografia.

Uma filmografia onde a qualidade e o interesse estiveram sempre presentes. Para começar, três obras fantásticas: "Le monde perdu des gants", uma combinação de imagem real e luvas ani-

madadas, "Discjockey", em recortes de papel, e "Le project", onde aliou os recortes de papel à imagem real. Logo de seguida "Le tyran et l'enfant", um filme mais comercial, como o próprio realizador referiria, "Le dernier vol", uma animação de personagens reais, "La balade du bois vert", animação de marionetas e materiais naturais.

Por fim, "Le Golern", um filme em que recorreu à técnica da imagem real, recortes e relevo. Este filme, pensado para uma longa-metragem de 90 minutos, resume-se hoje a uns escassos seis minutos, e a sua continuação está dependente da obtenção (ou não) de subsídios.

Ainda antes de responder às questões colocadas pelo público, Jiri Barta mostrou algumas curtas-metragens de alunos seus, com que pretendeu mostrar e divulgar a animação que é produzida pelos jovens realizadores de animação da República Checa. ■ C.H.C.



CÂMARA MUNICIPAL

FESTA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLEIBOL

*Homenagem da Câmara Municipal de Espinho
a todos aqueles que, brilhantemente, contribuíram para a vitória
do Sporting Clube de Espinho na I Taça dos Clubes de Topo de Voleibol*

Dia 30 de Abril - 20 horas - Casino de Espinho

Inscrições, ao preço de 4.500\$00 (jantar incluído), abertas até às 12 horas do dia 27 de Abril, no Gabinete da Presidência da CME (telef. 227314791) ou na Sede do SCE (telef. 227333030)

Mostra de Oferta Formativa na Nave Polivalente

Orientando vocações

A Mostra de Oferta Formativa organizada pelo PRUM, mais propriamente pelo Núcleo de Emprego, teve o seu início no dia 18 de Abril e terminou a 20 do mesmo mês, na Nave Polivalente de Espinho. A participação foi numerosa e interessada.

O parque de estacionamento do recinto encontrava-se repleto de carros e autocarros que levaram os alunos à Mostra. Pelo que se via cá fora, já se podia prever a quantidade de visitantes que se encontravam no interior. Logo à entrada, Gabriela Cierco entregava uma planta dos stands que se encontravam em exposição. Perto do primeiro stand, o da Lipor, vislumbrava-se uma grande quantidade de adolescentes a fazerem fila para participar nos círculos de conversas organizados pela Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto. Aqui, o "MV" tentou falar com alguns dos orientadores, mas foi impossível, dada a grande movimentação.

Antes de se entrar na área propriamente dita de exposição, estava um pequeno canto chamado "Los Caramelos", onde se podiam adquirir, por módicas quantias, uma vasta variedade de guloseimas.

Abertos ao público estavam expositores como a Escola Profissional de Música de Espinho, a Universidade de Aveiro, a Universidade Lusitana, a Escola Artística e Profissional Árvore, a Escola de Moda do Porto, o Instituto Piaget, o ISP Gaya, etc. Quanto a empresas, estavam presentes, entre muitas outras, a Salvador Caetano. Enquanto as pessoas se movimentavam, homens em andas animavam os corredores e, no palco, um grupo de raparigas dançava ao som de músicas dos Back Street Boys.

INTERESSE NO FUTURO PROFISSIONAL

Os alunos que andavam a visitar os diversos expositores pareciam mostrar interesse pelo que viam e con-

sultavam os representantes dos stands, para colherem mais informações sobre os cursos de formação profissional. Assim, o "MV" decidiu falar com alguns responsáveis dos vários centros de formação para colher alguns dados sobre o que se estava a passar na Mostra de Oferta Formativa. De facto, há que salientar que os objectivos que tinham sido propostos para este eventos estavam a ser cumpridos e em grande animação. Principalmente a parte em que os psicólogos trabalhavam com os adolescentes.

O primeiro expositor que o "MV" visitou foi a Citex. José Moreira disse que a Citex "faz formação de cursos para a indústria têxtil, concretamente para as malhas. Aliás, malhas para toda a indústria têxtil. Vai desde estamparia, tinturaria, fabrico de malhas, aos tecidos, acabamentos, etc.". Os alunos podem também aprender a fazer afinação das máquinas com que vão trabalhar. José Moreira disse ainda que, até ao momento, ainda não tinha tido nenhum contacto de alunos que se quisessem inscrever no curso da Citex. Daqui talvez se possa concluir que ser empregado fabril está a deixar de ser uma profissão procurada. Isto poderá inevitavelmente querer dizer que cada vez mais os jovens procuram um futuro mais ambicioso. No entanto, José Moreira afirmou convicto que "isto não quer dizer que não venha a aparecer alguém mais tarde".

INDICANDO OPÇÕES

A paragem seguinte foi no stand da Cinfu, onde falámos com Maria Alberta Albuquerque. Primeiro explicou-nos que a Cinfu é um centro de fundição e que dá



formação em várias áreas. Contou que têm formação em "fundição tradicional, que é esta que eu estou aqui a tentar mostrar. Temos também fundição injectada, que é feita através da injeção de moldes, temos o SNS que são máquinas industriais computadorizadas e peças de carros. Depois também temos mais cursos e divulgamos cursos de outras áreas, como o da qualidade do ambiente, que tem sido muito requisitado". Para além disso, têm formação de formadores e o plano de formação é todo feito dentro da indústria. Maria Alberta acrescenta que "abarcam um leque bastante alargado de áreas". Em termos de procura pelos alunos, considerou que "é engraçado, mas este stand chama a atenção. Do pouco que eu estive aqui, posso dizer que eles param para ver e perguntar. Bem, eu tento explicar mais ou menos e eles acham piada à fundição de cera perdida. Esta é mais artística. A nível de escolas de Belas Artes, te-

mos tido muita procura". Estes cursos de formação, segundo nos disse, não têm limites de idade "nem discriminação de sexos. A escolaridade mínima para se admitir alguém é o nono ano. Se bem que há casos que se pode admitir pessoas com o sexto ano, que é o antigo. Aparecem-nos lá pessoas com trinta e tal anos e que têm menos estudos. Por isso, fazemos uma conversão". Mas, para os adolescentes de agora, é necessário ter obrigatoriamente o nono ano de escolaridade. Quanto a saídas profissionais, Maria Alberta informa que há áreas mais vantajosas que outras. Por exemplo, na fundição tradicional há poucos técnicos. "Parece que as pessoas têm medo de se chegarem à fundição tradicional. Associam esta técnica à sujidade. Mas não é verdade. Isto agora tem muito mais que se lhe diga", explicou.

AJUDA PRECIOSA

O espaço dedicado às Univas tinha como principal

objectivo "fazer divulgação e promoção do serviço no sentido de divulgar aos jovens, que estão na situação de procura de primeiro emprego, ou no planeamento da sua carreira escolar, para se dar indicações de saídas profissionais. Isto para depois no futuro saberem o seu planeamento profissional". Aqui, não se indicam empregos mas sim vocações profissionais. Nas Univas existem psicólogos, sociólogos e técnicos de Recursos Humanos que fazem cada um, dentro da sua área, a orientação. Para se fazerem estas orientações usam-se questionários, brochuras de informação, diálogos, entrevistas directas às pessoas e sessões de grupo. Até ao dia 19, a procura do stand foi classificada como sendo significativa.

PREPARAR PARA O MERCADO DE TRABALHO

No stand do ISEP falámos com Carla Moura, que explicou que ali pretendia-se dar a conhecer os cursos

deste instituto superior, como a electrónica, turismo, hotelaria, entre outros. A estudante do ISEP considerou que as saídas profissionais deste institutos são bastante boas e com futuro.

O local dedicado à Árvore estava com alguns jovens que pediam para fazer desenhos coloridos e deixar a sua marca pessoal numa folha já com outras ilustrações. Conceição Madureira pretendia mostrar todos os cursos que existem na escola, todos eles de nível três, e com "bastantes saídas profissionais. Os prospectos que estamos a entregar ilustram bem o que temos. Cada curso específico tem a sua saída profissional específica. Os nossos cursos preparam-nos para o mundo do trabalho. Têm classificação no 12.º ano, e saem com certificação deste ano lectivo frequentado".

Conceição Moreira disse, para finalizar, que os alunos "saem preparados para o ensino superior, mas principalmente para o mercado de trabalho". ■ M.B.

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 818 108 270

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

27.º aniversário do 25 de Abril

AM centralizou comemorações

A Assembleia Municipal de Espinho reuniu ontem, quarta-feira, para uma sessão extraordinária que tinha como ponto único a comemoração do 27.º aniversário do 25 de Abril.

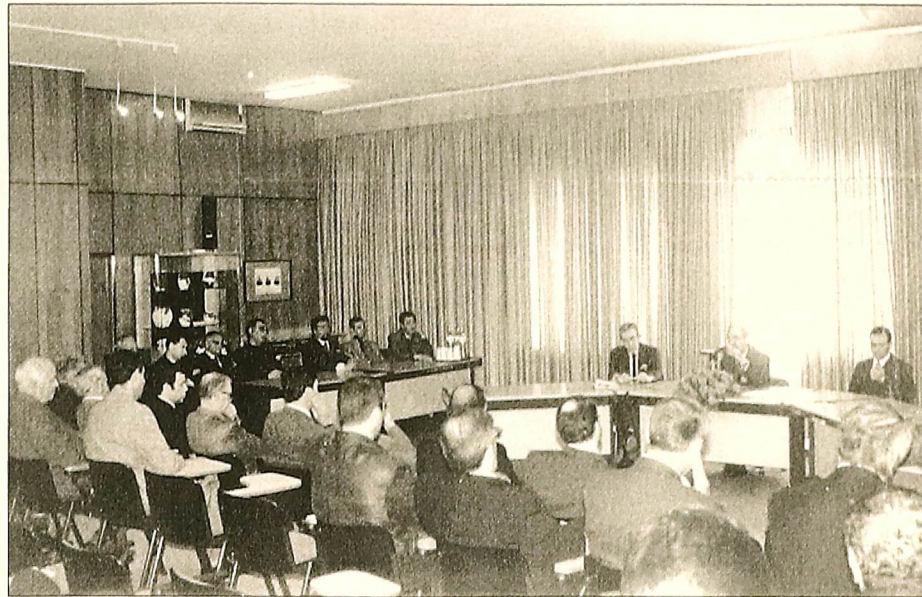
O plenário principiou com o discurso do vogal da CDU Rui Abrantes, que apresentou um voto de congratulação em relação a todos aqueles que "ajudaram a construir um país melhor", num mês em que se libertaram as amarras. O vogal salientou que neste dia não se tratava somente de comemorar "um ritual", sendo necessário conhecer o passado, porque "ainda existem muitos ideais incumpridos. Ao longo destes 27 anos têm sido registados avanços e recuos, sendo mais recuos que avanços".

Rui Abrantes focou, a este propósito, que "a globalização trava a pequena economia". O vogal mostrou-se desgostoso com o "alheamento do governo português", no que toca a estes questões. Para além disso, criticou severamente os EUA pela não assinatura

do acordo de Quioto, que visa reduzir a poluição. Por tudo isto, Rui Abrantes concluiu que este tipo de atitudes só demonstra uma "injustiça do imperialismo e desprezo pela dignidade humana". Depois desta breve incursão pela política internacional, Rui Abrantes voltou, novamente, a sua atenção para a política interna, reforçando a importância de toda a população portuguesa "tomar nas suas mãos o seu destino".

MENTALIDADES TÊM DE MUDAR

Depois desta intervenção, foi a vez da bancada social-democrata tecer algumas considerações acerca do 25 de Abril. A tarefa esteve a cargo do vogal Ferreira de Campos, que se socorreu de várias analogias para explicar o seu sentimento relativamente a esta data histó-



rica. Assim sendo, o social-democrata lembrou a obra de Eça de Queirós "Os Maias", assegurando ser de extrema importância ter a atitude crítica que tinham os personagens Carlos da Maia e João da Ega. Ferreira de Campos descreveu ainda uma passagem da obra, quando os dois amigos "correram para apanhar o americano, que era um meio de transporte, para irem para

parte nenhuma. Essa imagem é deprimente, desoladora e evidencia uma clara impotência". Por tudo isto, Ferreira de Campos fez uma apologia à luta e ao inconformismo, a uma atitude mais crítica por parte da população, sem ter a "desgraçada inclinação para pensarmos que tudo se modifique com um messias político".

Correia de Araújo (PS)

também não deixou de discursar, começando por afirmar que "democracia é sinónimo de pluralismo. É um espaço de convergência, de concertação de valores e atitudes. Devemos repensar a política, porque ela não pode ser como os censos. Temos de auscultar a população com frequência".

O vogal da bancada socialista apelou a uma maior

responsabilização e renovação dos comportamentos e mentalidades, considerando que "não vale a pena mudar as pessoas, se quem entra é igual a quem sai".

Para além disso, Correia de Araújo fez questão de frisar que o 25 de Abril não deve ser "um somatório de símbolos e palavras", já que se trata de um "processo mais vasto e dinâmico que se vai regenerando no dia-a-dia".

O vogal finalizou a sua intervenção referindo que "os portugueses sabem que há um caminho a percorrer. Estamos perante um país deprimido e fragilizado. É necessário um outro discurso, que deverá ser de esperança e de afirmação, porque sem perseverança não se teria dado o 25 de Abril".

PODER LOCAL AO SERVIÇO DA DEMOCRACIA

A sessão comemorativa do 25 de Abril terminou com a intervenção do presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, que centrou o seu discurso, essencialmente, nos avanços democráticos do poder local desde as primeiras eleições em Dezembro de 1976.

Carlos Gaio reforçou esta ideia salientando que "o poder local é um espaço onde se pode exercer de forma mais plena a democracia. No 25 de Abril surgiram palavras começadas por 'd', como democracia e desenvolvimento. Temos de prosseguir nesses desafios!". A concluir, assegurou existirem outras palavras começadas por 'd': "palavras como desigualdade e desencanto". ■ R.V.S.



CDU assinala data

A exemplo de anos anteriores, a CDU de Espinho assinalou a passagem de mais um aniversário da Revolução dos Cravos. As cerimónias tiveram início pelas 11h com uma romagem ao monumento evocativo do 25 de Abril, na rotunda da Rua 33, seguida da actuação do Coral de Letras da Universidade do Porto e de um almoço de confraternização na Escola EB 2,3 Domingos Capela. ■

ÓPTICA DE ESPINHO
ÓPTICA MÉDICA

TESTE A SUA VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim. Se não conseguir ler até à metade, peça a ajuda de um médico. Consulte o seu médico e teste a visão.

TESTE GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256751070
JUNTO À POLICLÍNICA

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- ★ GESTÃO
- ★ FINANCIAMENTOS
- ★ CONTABILIDADE
- ★ AUDITORIA
- ★ VIAGENS
- ★ SEGUROS
- ★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO

RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Comemorações governamentais, a sentença de Balsemão e os direitos dos militares

Depois do 25 de Abril, há que fazer o rescaldo das comemorações. Em 1981, o "MV" descrevia-as assim: "Brilhantes, ofuscantes, deslumbrantes qual fogo de Santelmo, foram as iniciativas que o governo levou a cabo no 25 de Abril! A exemplo (mau...) do ano passado lá veio de novo o famigerado 'pacote' de medidas com que a AD acha que comemora o 25 de Abril e que, como está à vista de todos, não é mais do que uma autêntica brincadeira de muitíssimo mau gosto. Um exemplo: na passada semana, o Ministro da Habitação e Obras Públicas, ao ser interrogado por um repórter da RTP sobre quais seriam as tais medidas comemorativas teve o desplante (é o termo!) de afirmar que, entre outras de menor importância, iria ser inaugurado o Centro de Saúde da Marinha Grande e a Escola Preparatória de Torres Vedras! O que equivale a dizer que, por este andar, para que qualquer outra localidade do País possa ter novas instalações de Saúde ou de ensino, é preciso esperar pelo 25 de Abril de 1982, caso o Governo AD se mantenha até lá... Assim vão as 'comemorações governamentais'!".

No mesmo registo irónico foi redigido um artigo em "homenagem" a Pinto Balsemão: "O velho rei Salomão tentou cortar a meio, mas não conseguiu! O actual governo Balsemão não se contentou em cortar a meio. Foi mais longe. Estamos-nos a referir aos resultados apresentados pelo executivo-balsemónico referentes à última greve da função pública. Contrariando os setenta e tal por cento de adesão à greve apresentados pelas Direcções Sindicais (e constatados pela maioria da população), lá veio a informação governamental que reduzia tal adesão (imaginem!) a 14 vírgula tal por cento... Não restam dúvidas que os computadores governamentais estão a precisar de revisão. Ou, então, talvez seja o próprio governo... Seja como for, o certo é que esta 'sentença de Balsemão' desencadeou uma boa onda de gargalhadas neste País. Outra coisa não seria de esperar..."

Desde sempre o 25 de Abril se caracterizou pelas intensas reflexões que os vários quadrantes políticos e analistas efectuavam. Por essa razão, no "MV" era elaborado um artigo onde se teciam algumas considerações sobre as Forças Armadas Portuguesas. Entre muitas outras coisas, apoiava-se que a "condição não menos importante e indispensável para garantia do regime é a de Portugal dispor de umas Forças Armadas verdadeira e definitivamente democráticas. Nesse sentido, para além de dever ser definido o princípio do serviço militar obrigatório tornam-se necessárias reformas democráticas no seio das Forças Armadas, as principais das quais devem cobrir a qualidade de instrução, as perspectivas de promoção profissional, técnico-científico e cultural, as condições materiais da vida e os cidadãos quando fazendo parte das Forças Armadas. Quanto a estes direitos, é muito importante o papel dos Tribunais Militares e a sua independência em relação à alta hierarquia militar. A experiência dos últimos anos mostra a necessidade de serem estabelecidas disposições, quer a nível da sua composição e nomeação dos seus elementos, quer a nível de regras de processo penal que garantem aos militares, efectivamente, os direitos e liberdades consagradas na Constituição tal como acontece relativamente aos outros cidadãos portugueses". ■

Maré-Rua

Novas leis na estrada

CONCORDA COM O ABAIXAMENTO DA TAXA DE ALCOOLÉMIA PARA 0,2G/L?

AMÉRICO SANTOS

49 anos, empr. construção civil

Eu acho mal - então agora nem se pode beber um copo à refeição e já se está bêbado, não? Isto é mais uma maneira de o governo roubar dinheiro ao povo, nós já temos muito e eles ainda querem mais... Eu não tenho muitos problemas, não ando muito de carro, mas quando ando tento não beber muito. Agora, aquelas pessoas que andam muito de carro têm que ter muito cuidado.

foi mais uma para desviar a atenção das pessoas dos problemas reais do país. No meu caso particular, posso garantir que conduzo muitas vezes depois de beber e sinto que nunca pus nenhuma vida em perigo por esse motivo.

Posso ainda garantir que em todos os acidentes que tive, e já foram alguns, nunca conduzia sob o efeito do álcool. Por aqui já se pode ver que as coisas não acontecem só por causa do álcool.

prida à risca, até porque as autoridades sabem muito melhor que todos nós que este valor não tira as capacidades de rapidez e destreza aos condutores.

E digo isto porque se alguns agentes da autoridade se soprarem no balão... Enfim, não entremos em alarmismos, até porque a lei ainda não foi aplicada.

SARA MOREIRA

31 anos, professora

A minha opinião fundamenta-se na minha vivência diária. Vejo atrocidades tais nas estradas portuguesas que julgo sempre que aqueles condutores só podem estar sobre o efeito do álcool.

Portanto, julgo que esta medida, se bem aplicada, poderá baixar o número de mortos nas estradas. Mas também acho que poderá haver casos em que o justo irá pagar pelo pecador, mas aí não há nada a fazer, pois com os erros também se aprende. A lei deverá ser aplicada para ver se conseguimos colher frutos e, se assim não acontecer, devemos partir para outras medidas. ■ M.G.

JUDITE CORREIA

37 anos, recepcionista

Isso não tem qualquer influência na minha vida, pois não bebo bebidas alcoólicas. Mas penso que esta medida é um exagero. Segundo me dizem, esta taxa de alcoolémia é muito baixa e acontece que as pessoas com níveis mais altos não se sentem minimamente alcoolizadas. Não sei se esta medida vai durar muito tempo, espero para ver na prática.

FERNANDA ROCHA

41 anos, economista

Devo dizer-lhe que a taxa de alcoolémia deveria baixar para os 0,0g/l. Assim poderia evitar-se alguns gravíssimos acidentes a que se assiste diariamente nas estradas portuguesas. Embora eu pense que os verdadeiros alcoólicos nunca são apanhados, portanto quer a taxa seja de 0,2, ou de 0,5, os casos aconteceram sempre.

JOÃO SILVA

26 anos, estudante

É apenas uma medida para meter medo, mas acho que não será cum-

CARLOS COELHO
39 anos, empr. de balcão
Penso que esta medida do governo

Como vai o negócio... ...nas imobiliárias?

Depois de mais de um ano a realizar esta secção, fechamos esta semana tentando saber como vai o negócio nas imobiliárias de Espinho. Assim, o "MV" deslocou-se a duas agências imobiliárias da cidade, nomeadamente, a "Duplex" (onde falámos com Luís Pedro da Silva) e a "Capitel" (onde o nosso contacto foi Fernanda Vieira).

Em primeiro lugar, quisemos saber como vai o negócio, tendo-se os nossos interlocutores mostrado relativamente satisfeitos, dizendo que "tem vindo a melhorar em relação aos anos anteriores e também relativamente aos meses anteriores" e que "as perspectivas são melhores".

Neste ramo de negócio, regista-se, de Março a Setembro, um maior número de vendas, sendo que, de Outubro a Dezembro, as mesmas não são tão boas, porque, aí, "as pessoas tendem a gastar mais dinheiro



nas compras de Natal".

Em relação aos dias da semana, aqueles em que há maior movimento são a segunda (devido à feira semanal) e a sexta-feira.

Segundo os responsáveis por nós contactados, este tipo de negócio já se encontra bastante bem explo-

rado em Espinho, sendo assim desnecessária a criação de outros espaços do género. Por outro lado, não se pode dizer que haja uma classe social predominante em termos de clientela.

No entanto, as pessoas das diversas classes compram com diferentes intuítos

- por exemplo, um indivíduo da classe baixa compra com intenção de aquisição, enquanto que uma pessoa da classe média/alta compra com intenção de revender.

Por sua vez, e em relação às idades, não há também nenhuma predominante. ■ E.R.

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Bom café... é
da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ÓpticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

VISÃO'21

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

PERFIS

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO - 61 anos - Professor

“Gosto de ser mais humanista que religioso”

Azevedo Brandão, se bem que nasceu em Nogueira da Regedoura, sempre viveu em Espinho, tendo frequentado o Colégio de S. Luís. Foi vereador do pelouro da Cultura entre 1986 e 1990, mas antes disso, de 79 a 84, tinha sido o responsável pelo “Espinho - Boletim Cultural” de que foram publicados 24 números.

Licenciado em História e com o bacharelato em Românicas, dedica-se, de alma e coração, ao estudo da História de Espinho, tendo já publicado dois volumes dos “Anais da História de Espinho” (o terceiro está em preparação) e “Associativismo em Espinho - 125 anos de História”.

No campo jornalístico, é director do quinzenário “Notícias de Paços de Brandão”, tendo ainda sido director do “Espinho Vareiro” e director-interino do “Defesa de Espinho”. É colaborador esporádico em vários jornais, como o “MV” e “O Primeiro de Janeiro”.

Só bebe água, desde que, há cinquenta anos atrás, apanhou um “pifozito” num acampamento da Mocidade Portuguesa, e não fuma porque gosta de ar puro. Como viveu, na juventude, a geração dos “cinco violinos” é, naturalmente, sportinguista. Para ele, o facto mais relevante do século passado foi a teoria da relatividade, de Einstein. Música, na sua opinião, tem de ser, fundamentalmente, italiana.

É professor na EB/2,3 Sá Couto e na Universidade Sénior. No campo do associativismo, foi dirigente do Rotary Club de Espinho, da Liga dos Combatentes, da Associação Académica, e ainda é presidente da Assembleia Geral do Orfeão de Espinho.

1. Porquê professor?

Por acidente. Estava a estudar Direito, em Coimbra, quando fui mobilizado para Moçambique. Como na Universidade de Lourenço Marques, de que era Reitor o Prof. Veiga Simão, não havia o curso, matriculei-me em Românicas. Mas isso não impede que não goste de ser professor. Aliás, passo os intervalos mais com os meus alunos do que com os meus colegas...

2. De que gosta mais em Espinho?

Principalmente do mar, da esplanada e da praia.

3. De que gosta menos em Espinho?

Das segundas-feiras. É gente a mais. Dos domingos, não, porque fujo de cá e vou para a minha casa em Paços de Brandão, jardinar para desanuviar o espírito...

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto, dum maneira geral, da programação do 2.º canal. Apesar de algumas incorrecções, gosto dos “Horizontes da Memória”, de programas sobre a natureza e dos telejornais. Não gosto do “Big Brother”, do João Baião, e já não gosto do Herman José.

5. O filme da sua vida?

Dos clássicos, “E tudo o vento levou”, “Shane”, “O comboio apitou três vezes” e “O terceiro homem”. Dos mais actuais, gostei do “Gladiador”, “Beleza Americana” e “A vida é bela”.

6. O melhor livro que leu?

Vários. “O adeus às armas”, de Hemingway, “Crime e Castigo”, de Dostoiévsky, e “Sedução”, de Marmelo e Silva. Dos clássicos portugueses, Eça e Garrett. Não me posso esquecer que tirei 20 valores a Literatura Portuguesa, no meu 7.º ano, por gostar muito de Almeida Garrett...

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Toda a música italiana de todo o género. Gigliola Cinquetti é a minha voz favorita. Gosto também de música espanhola, zarzuelas, por exemplo. Como voz, admiro Júlio Iglésias e, em Portugal, Amália.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Nenhuma! Cada um é quem é e sinto-me bem no personagem que represento neste mundo, neste momento. Cada um é herói à sua maneira...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A teoria da relatividade, de Einstein. Parece ter aberto o caminho para explicar certos fenómenos psíquicos por uma certa ligação entre a matéria e o espírito.

10. O que pensa dos políticos?

Há os bons e os maus, os honestos e os oportunistas, os bem-intencionados e os arrivistas. Não podemos medi-los todos pela mesma rasa.

11. O que é, para si, uma religião?

Gosto de ser mais humanista que religioso. O ser-se humano, na verdadeira acepção da palavra, é já cumprir preceitos éticos e morais apregoados por qualquer religião.

12. Acredita em OVNIS?

Acredito! Porque temos de deixar de ser pretensiosos ao julgarmos que so-



mos os únicos seres inteligentes do Universo.

13. Como foram as suas melhores férias?

Com a família, todas as férias são boas. Principalmente em praias do sul de Espanha, onde há mais calor, a água é mais quente e há mais alegria. Por exemplo, em Marbella.

14. Qual o seu prato favorito?

Cabritinho de Lafões. Leitão, também, no Restaurante Típico (passe a publicidade), em dias de semana.

15. E bebida?

Água! Não bebo álcool há cinquenta anos. Apanhei um “pifozito” com o Padre Costa num acampamento da Mocidade Portuguesa, no Monte da Virgem, tinha eu 11 anos. A partir daí, nunca mais bebi.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Redondamente, não.

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Quando era mais jovem, gostava da noite. Gostava de andar pelas ruas de Espinho, com os amigos, a falar de tudo - de obras, de projectos, de filosofia e de política (baixinho...).

18. Como convive com o stress?

Bem, porque temos, em Espinho, um local que nos faz recuperar o bem-estar, que é a esplanada.

19. Qual é o seu animal favorito?

O cão. Tenho dois, um pastor alemão e um husky siberiano, que se dão muito bem...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Não. Era sempre a mesma pessoa. Talvez viajasse mais, porque gosto de conhecer outras terras e outros povos. Por isso mesmo, gostava de ser antropólogo. Mas, para isso, cá em Portugal, é preciso ser mesmo muito rico...

21. Quais são os seus hobbies?

Jornalismo, a escrita da história local, a fotografia e o filme vídeo e, agora, a jardinagem.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Há. Há lobbies políticos e empresariais. Os primeiros subordinam-se aos segundos.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Não. Homem e mulher são diferentes, com os mesmos direitos. Penso que cada um tem a sua missão e, por isso, completam-se.

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Consigo, porque não tenho. Mas acho que, nalgumas profissões, é uma necessidade.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava a fazer estágio na Escola Gomes Teixeira, no Porto. Na ponte da Arrábida apercebi-me da presença de militares. Ao chegar, a Escola estava encerrada e, então, soube da Revolução em Lisboa.

26. Navega na net?

Não, apesar de a ter em casa.

27. Água, ar ou fogo?

Ar. Gosto do campo, do ar puro. Não fumo, nem nunca fumei na vida...

28. O que acha dos fundamentalismos?

Deviam ser banidos deste mundo. Porque, como diz o ditado, “a virtude está no meio”...

29. Qual é o Clube do seu coração?

O Sporting Clube de Portugal e o Sp. de Espinho. Sou do SCP, porque a minha geração foi muito influenciada pelos “cinco violinos”. Foi também uma “vingança” sobre o meu Pai, portista ferrenho. Agora, os meus dois filhos “vingaram-se”: são portistas...

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Serenidade, porque acredito que a morte é uma passagem de uma vida para outra.

31. Gosta de jogar?

Como é costume dizer-se, nem a feijões. O jogo aborrece-me, pelo menos o de mesa. Desporto, não. Até pratiquei voleibol e futebol no Colégio S. Luís.

32. O que é, para si, o risco?

É um momento difícil, mas alguns deles consegui ultrapassá-los com alguma felicidade e mesmo sorte. Estou a lembrar-me de momentos da guerra de guerrilha, em Moçambique.

33. O que queria ser em criança?

Advogado. Sempre quis ser, porque o meu Pai o era. Brincava aos tribunais e tudo... Presentemente, sinto-me realizado, porque tenho um filho advogado... •

Rádio Globo Azul

92.0 FM

Exposição e prémios de Arte XXI

Honrar fazedores

Decorreu na passada sexta-feira, no Cine-Teatro S. Pedro, a abertura da exposição e a entrega de prémios dos trabalhos apresentados no âmbito do concurso ARTE XXI-2, promovido pela Câmara Municipal de Espinho.

Numa cerimónia formal, o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Espinho atribuiu os prémios relativos ao concurso Arte XXI-2. O certame reuniu obras de pintura, ilustração, escultura, design e fotografia.

Vinte e sete jovens artistas mostraram o seu valor e apresentaram uma ou mais obras às várias áreas do concurso. O júri era constituído pelo prof. António Canelas, pelo escultor e professor na Faculdade de Belas-Artes do Porto Manuel Dias e por António Canastro, vereador da cultura da CME. Critérios como a criatividade, a originalidade, a qualidade técnica e a própria maneira de apresentação do trabalho estiveram presentes na avaliação e selecção dos trabalhos, tendo António Canastro acrescentado que "os critérios podem ser imensos, mas para quem, como eu, fez um curso de artes plásticas e tem alguma prática nessa área, há um critério primordial que é uma adesão emocional ao trabalho". Referindo-se à questão de serem ou não justos os vencedores, António Canastro disse que "a participação de todos é meritória e ali está presente um conjunto de trabalhos muito agradável, tendo em conta a idade dos concorrentes. O júri era constituído por professores que leccionam nessa área, portanto têm toda a credibilidade para a escolha dos vencedores".

Segundo a professora de educação visual Alzira Relvas, presente na exposição, a qualidade dos trabalhos era bem melhor que os da primeira edição; contudo, não quis revelar a sua preferência por nenhum deles em especial, uma vez que, disse, acompanhou todos eles de perto.

Coube à animadora cultural da CME, Idalina Sousa, fazer as honras da casa, ao dar início à entrega dos prémios, dizendo: "Como técnica da CME e como cidadã desta cidade, agrada-me particularmente este tipo de homenagem e honra que se faz a fazedores, a gente que trabalha. Agrada-me estar aqui hoje e ter contribuído de alguma maneira para honrar fazedores de pintura, fotografia, design, ilustração e escultura. O meu muito obrigada por trabalharem".

Seguidamente, foi António Canelas quem felicitou todos os participantes, tendo António Canastro concluído as palavras dos seus antecessores, afirmando que "esta é já a segunda edição de um evento que espero que continue por muitos



e bons anos de maneira a prestigiar estes jovens artistas portugueses e espinhenses". Lembrou, ainda, algumas celebridades nacionais e internacionais ligadas à cultura, nomeadamente à pintura, que se juntavam em tertúlias nos cafés da cidade, mostrando que Espinho sempre esteve ligada à cultura. No final da sua intervenção, António Canastro agradeceu a todos os participantes.

A cerimónia prosseguiu com a entrega de prémios aos respectivos vencedores. Na categoria de fotografia, os premiados foram Sara Grilo e Marcus Moreira. Em pintura, foram atribuídos prémios a Patrícia Santos e Vanessa Rendeiro; também premiadas, mas com menções honrosas, foram Ana Luísa Almeida, Sara Grilo e Deolinda Folha. Em escultura, Laura Bártolo e André Coelho foram os premiados. Em design foi Jorge Madureira quem se destacou e, por fim, na categoria de ilustração, houve mais uma menção honrosa, desta feita para Laura Bártolo.

No final, a satisfação dos premiados era bastante grande. Sara Grilo, premiada em pintura e fotografia, disse mesmo tratar-se de um acto "muito gratificante". Para esta jovem, aquelas duas formas de arte constituem "uma paixão com futuro: a pintura é o que eu quero seguir, a fotografia é uma paixão/hobbie, que espero que seja mais profunda", explica. No que respeita ao significado dos prémios, diz ser "importante saber que Espinho dá valor à minha obra. É importante para mim e só para mim, pois uma pessoa fica sempre muito contente".

Muitos foram os presentes que encheram a Galeria do Cine-Teatro S. Pedro, quer para ver a exposição, quer para assistir à entrega dos prémios. Refira-se que a exposição vai continuar patente ao público até ao próximo dia 6 de Maio. ■ E.F.

I Encontro Distrital do Rotary Club

A força da união

Numa iniciativa totalmente inédita, o Rotary Club de Espinho organizou o 1.º Encontro de todos os clubes rotários do distrito de Aveiro.

As palavras de ordem deste encontro foram "convívio" e "companheirismo". Pelo menos, foi o que o presidente dos rotários espinhenses, Arnaldo Rodrigues, fez questão de frisar. "Este é um encontro de companheirismo!", disse, lembrando que ainda não era do Rotary e já dizia esta frase: "É no convívio dos amigos e da família que se disfruta a verdadeira felicidade". E, continuando, "se não soubermos fazer amigos, também não somos bons chefes de família. Quando se forma um grupo, deve-se criar um grupo familiar, onde se conviva e onde se proporcionem momentos inesquecíveis".

De resto, mesmo à entrada do salão nobre da Câmara Municipal de Espinho, onde se serviu um Porto de Honra de acolhimento, um placard sublinhava "o desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir".

O presidente da edilidade espinhense, José Mota, também esteve presente na cerimónia de recepção, fazendo questão de aplaudir esta iniciativa inédita. Depois de uma breve exposição so-

bre os equipamentos culturais e desportivos do concelho, José Mota congratulou-se por poder receber um clube internacional que "desenvolve movimentos de solidariedade. Tenho viajado e encontro sempre pessoas ligadas ao Rotary".

Arnaldo Rodrigues revelou acreditar que esta iniciativa "se vai perpetuar, não sei de que maneira, mas já há clubes que querem saber quem serão os segundos. Não sou eu quem decide, mas sim cada clube".

Na verdade, se este convívio se tornar uma tradição, só daqui a 14 anos é que Espinho voltará a acolher esta iniciativa já que, ao todo, no distrito de Aveiro, existem 14 clubes de rotários.

Foi com visível orgulho que Arnaldo Rodrigues salientou os estreitos laços de amizade existentes entre ele e os diversos grupos de rotários: "Comecei a fazer várias visitas a vários clubes, algumas vezes mais do que uma vez. Se há coisa que consola é fazer amigos! Tenho amigos em todos os clubes rotários no distrito de Aveiro".

Foi devido a todo este companheirismo que o presidente do Rotary encetou a iniciativa de promover um

convívio: "Esta ideia surgiu-me porque o ponto número um do Rotary é o desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar a oportunidade de servir. Assim, lembrei-me de promover uma iniciativa deste género".

Para já, os rotários estão mais voltados para a sua realidade. Muito embora não desdenhem a ideia de um dia se vir a realizar um encontro nacional, Arnaldo Rodrigues está mais preocupado com o seu distrito: "A nível nacional é natural que um dia a iniciativa 'arranque'. Contudo, devemos estar mais voltados para nós. Há problemas em Aveiro para resolver, e nós, num programa conjunto, poderemos fazer muita coisa pelo distrito".

Em jeito de conclusão, Arnaldo Rodrigues fez questão de imprimir um pouco mais de força ao carácter dinâmico do clube: "O Rotary é um movimento internacional e é uma mola com muita força. Gostaria que todos os rotários aproveitassem essa força!".

O dia prosseguiu com a visita dos rotários a vários equipamentos culturais e desportivos espinhenses, seguida de um almoço comemorativo no Hotel Praia Golf. A iniciativa encerrou com um concerto pela Tuna Musical de Anta. ■ R.V.S.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Ordinária de Abril / 2001

CARLOS AFONSO PINHEIRO DE MORAIS GAIO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a 2.ª Sessão Ordinária de 2001 se inicia no próximo dia 30 de Abril, nos Paços do Município, pelas 21:30 horas;

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87.º da referida Lei, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

a) - APRECIAR A CONTA DE GERÊNCIA E O RELATÓRIO DE ACTI-

DADES DA CÂMARA DE 2000;

b) - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

c) - APROVAR AS ACTAS DAS REUNIÕES DA ASSEMBLEIA, RELATIVAS À SESSÃO ORDINÁRIA DE DEZEMBRO DE 2000.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 17 de Abril de 2001.

O Presidente da Assembleia Municipal
Carlos Morais Gaio

PRECISA-SE

EMPREGADA DE CONFEITARIA
COM EXPERIÊNCIA

Telef. 227322306

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO



Sofrimento escusado



SCE vence 'Taça'

SP. ESPINHO 1
UNIÃO LAMAS 0

ESTÁDIO Comendador Manuel de O. Violas, Espinho
ÁRBITRO Luís Miranda (A.F. Lisboa)

Sérgio Leite	Ivo
Paulo Serrão	Paulo Sousa
Ricardo Martins	Gama
David	Cristiano
Jojó	Marin / 80'
Ido	Jorge Silva
Carlos Miguel	Frederico / 58'
Mickey / 75'	Everton
Paulão / 67'	Ramos
Aldemir	Magalhães / 45'
Marcão / 89'	Dani
Carlos Garcia	Manuel Correia
Rui Pedro	Casqueira
Nelo	Hugo
Maciel	Romão
Marcelo / 89'	Adilson
Vitor Covilhã / 67'	João Paulo / 58'
Álvaro	Constantino / 45'
César / 75'	Armando / 80'

GOLOS 1-0 Aldemir (19')

DISCIPLINA Cartão amarelo Paulo Sousa (25'), Ricardo Martins (33'), Everton (53'), Vitor Covilhã (73'), Ramos (80'), Jorge Silva (83')

Sem nada a perder e muito a ganhar (os pontos necessários para garantir a manutenção), o Espinho iniciou a partida numa toada ofensiva, tentando inaugurar o

mais cedo possível o marcador, para se colocar a cobro de qualquer dissabor. Para travar os intentos ofensivos dos "tigres", o União de Lamas povoou com cinco unidades o seu meio-campo, procurando roubar linhas de progressão aos médios e avançados locais.

Não obstante as cautelas defensivas dos forasteiros, o SCE não tardou muito para levar o perigo até junto das redes defendidas por Ivo, que aos 5' teve que se aplicar a fundo para desviar um remate traçoireiro de Ido. A equipa da casa continuou a insistir no ataque e, aos 19', colocou-se em vantagem no marcador, numa recarga de Aldemir a um primeiro remate de Carlos Miguel.

Em vantagem no marcador, os espinhenses respiraram de alívio e soltaram-se para uma exibição convincente, que era do agrado dos seus adeptos que não se cansavam de puxar pela equipa. E o 2-0 esteve à vista aos 26'. Na área Aldemir rematou forte para defesa incompleta de Ivo e Marcão, que nunca perdeu o sentido do lance, chegou um tudo nada atrasado para a recarga. Cinco minutos depois, no seguimento de um dos lances mais conseguidos da primeira parte, Ido cruza para Paulão que de cabeça oferece o golo a Marcão, mas este sobre a linha falha o toque final. E o Lamas o que fazia? Defendia e pouco mais. De tal for-

ma que só aos 36' conseguiu apouquentar a defesa espinhense, com Dani na área a rematar para fora com a defesa espinhense batida.

Para o segundo tempo o técnico lamacense reforçou a frente de ataque da sua equipa com a entrada de Constantino. No entanto, foi o Espinho que continuou a dominar e, aos 51', Marcão cruzou para a área onde surgiu Aldemir a cabeçar a bola contra a barra. Três minutos depois o mesmo jogador serpenteou entre a defesa contrária, acabando por ser derrubado por Cristiano no interior da área, com o árbitro de pronto a assinalar a marca de grande penalidade. Na cobrança, Paulão atirou para fora.

E como tudo se alterou de um momento para o outro! O Espinho faliu oportunidade soberana para chegar ao 2-0 e em simultâneo perdeu o comando da partida. O Lamas não se fez rogado e passou a incomodar de maneira séria o extremo reduto dos "tigres" e o empate esteve à vista aos 64', numa cabeçada de Dani que bateu com estrondo na barra da baliza de Sérgio Leite. Até ao fim o Espinho procurou essencialmente defender, valendo-se do espírito de sacrifício e capacidade de sofrimento dos seus jogadores para garantir os três pontos, o que no fim de contas era o mais importante. Escusadamente, o Espinho acabou em sofrimento. ■

O Sp. Espinho venceu, nos Açores, o Nacional da Madeira, por 3-0, e conquistou a Taça de Portugal. Mas a tarefa dos espinhenses, ao contrário do que o resultado final faz entender, não foi fácil.

Vulnerável no *bloco* e com tiros de pólvora seca no ataque, o Espinho sentiu enorme dificuldades no primeiro *set*, que os madeirenses comandaram até ao 23-20. Porém a maior experiência e classe de Miguel Maia foi determinante para a reviravolta, acabando o Espinho por vencer por 25-23. O segundo parcial foi uma fotocópia do primeiro. Graças ao seu serviço agressivo os madeirenses causaram muitas dificuldades à recepção dos "tigres", impedindo um ataque rápido e planeado. Quando o *set* parecia ir pender para os insulares, os espinhenses fizeram apelo ao seu tradicional arrogância e mais em sacrifício do que em arte foram insuperáveis e venceram por 25-22.

O Nacional não se deu por vencido e entrou no terceiro parcial disposto a adiar a definição do resultado, o que lhes permitiu auferir vantagem na fase inicial. Porém, os "tigres" encurtaram a distância, enervando e roubando clarividência à equipa contrária, que perdeu consistência no ataque e no *bloco*, abrindo portas para nova vitória do Sp. Espinho por 25-23, que assim conquistou pela sexta vez conse-

cutiva a Taça de Portugal.

CAMPEÕES NACIONAIS EM JUNIORES

No passado fim-de-semana, na cidade alentejana de Moura, o Sp. Espinho sagrou-se campeão Nacional de Juniores, ao vencer (3-0) todos os jogos da fase final concentrada. No primeiro jogo os espinhenses bateram os Antigos Alunos dos Açores com os parciais de 25-11, 25-22 e 25-15. No segundo encontro, apesar da réplica dada pelo CAIC, os "tigres" venceram de novo pela diferença máxima, com os parciais de 25-19, 25-21 e 25-21. No encontro para atribuição do título o Sp. Espinho encontrou pela frente o Benfica. Vencendo claramente o primeiro parcial (25-16), os "tigres" abriram as portas para o triunfo e com tranquilidade venceram os dois *sets* seguintes por 25-20 e 25-21.

CARLOS PRATA TREINA O SCE

Carlos Prata vai ser treinador do equipa sénior do Sp. Espinho durante as próximas temporadas. Depois de vários nomes terem sido ventilados para suceder a Fernando Luís no comando técnico dos "tigres", a direcção decidiu-se por endereçar o convite a Carlos Prata, que aceitou o mesmo de bom grado. ■

FUTEBOL POPULAR

Lomba garante subida

A jornada do fim-de-semana não provocou alterações significativas nas classificações. Os Águias de Paramos empataram com o Cantinho a uma bola e mesmo com um jogo a menos têm três pontos de vantagem para os Leões Bairristas, que nesta jornada venceram os Magos por 4-0. O Rio Largo derrotou o Dep. P. Anta por 3-0 e está

a quatro pontos do primeiro. Os dois últimos, conforme já deixamos entender, perderam e continuam no braço de ferro na luta pela manutenção, sendo (quase) certo que um deles vai para a segunda divisão, onde a Lomba já carimbou o passaporte da subida, depois da vitória por 2-1 frente ao G. D. Ronda. Em boa posição para conseguir

o mesmo objectivo está o GD Idanha apesar do empate cedido nesta ronda frente à Corredoura, uma vez que os seus mais directos perseguidores perderam. A Corredoura está condenada a descer, enquanto Juv. Estrada e Novamente continuam na zona de despromoção. Na 3ª divisão, já com o Guetim promovido, os Estrelas da Divisão venceram os Morgados por 1-0 e estão bem posicionados para dar o salto para o escalão secundário, gozando de cinco pontos de avanço para o Cruzeiro, que ocupa o terceiro posto. ■

BADMINTON

CDE com bons resultados

Disputaram-se no Pavilhão Municipal de Mora, no passado fim-de-semana, os Campeonatos Abertos de Badminton, em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

O Centro Desportivo de Espinho fez-se representar na competição, tendo obtido alguns bons resultados. Assim, em pares-homens, os vencedores foram Arlindo Carvalho e Paulo Mesquita

(2.ª cat.), que atingiram o 1.º lugar no *ranking* nacional, tendo garantido a subida ao escalão superior.

Em singulares-homens, João Artur obteve um honroso 3.º lugar, o que lhe garante, igualmente, a subida de escalão para a próxima temporada. Em pares-mistos, o mesmo João Artur, com Cláudia Faria, de Leiria, obteve igualmente um 3.º lugar. ■

Aniversário do Cruzeiro

A Associação Desportiva Cruzeiro de Silvalde comemora amanhã, sexta-feira, o seu 45.º aniversário. Assim, pelas 20h, na sede do clube, terá lugar um convívio com sócios e simpatizantes, durante o qual decorrerá uma matança de porco. Recorde-se que o Cruzeiro disputa os campeonatos de futebol popular do concelho de Espinho. ■



AAE bate Carvalhos

Os seniores masculinos da Académica de Espinho venceram o C.H. Carvalhos por 4-2 em mais um encontro a contar para a fase II do Nacional da 2.ª divisão. Numa jornada em que, como havíamos anunciado na passada semana, quase todas as equipas de hóquei em patins da AAE defrontavam os Carvalhos, registaram-se resulta-

dos para todos os gostos: vitórias academistas, para além dos seniores, verificou-se a dos juvenis, por 5-2; os iniciados empataram a uma bola, enquanto que juniores (3-4), infantis A (0-3) e femininos sub-16 (1-4) foram derrotados. Em seniores femininos, a AAE foi derrotada em Vila Boa do Bispo por 6-1. ■



Veia goleadora

A Académica de Espinho goleou, no sintético do Viso, o Canelas por 8-2. Dominando em absoluto o seu antagonista, os academistas chegaram ao 5-0, resultado que foi reduzido para 5-1 já

perto do intervalo. No recomeço o Canelas voltou a marcar, mas a partir desse momento a equipa voltou a passear a sua superioridade e elevou o resultado até ao 8-2 final. ■

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 33D
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Regresso ao passado

A Páscoa de 1901 foi, em todo o país, agitada pela polémica entre facções mais liberais, que pretendiam ver cumprida uma velha lei de proibição das ordens religiosas, e os grupos afectos à Igreja Católica. O Governo conservador de Hintze Ribeiro viria, face às reacções e aos tumultos, a revogar esse diploma, dando razão à Igreja e, em particular, a Ordens como a dos Jesuítas, atacadas pelos jacobinos mais empedernidos.

Nas freguesias vizinhas de Espinho, os ânimos andavam exaltados, notando-se um claro anti-clericalismo nos correspondentes das freguesias.

O de Anta ironizava ao referir-se ao abade da Paróquia: "Este santo, na sua prática de domingo passado, disse tanta coisa que fez muita gente sair da Igreja porque não estavam resolvidas a ouvir tanta babozeira." O de Paços de Brandão elogiava a neutralidade: "O nosso digno abade, honra lhe seja, houve-se nesta espinhosa incumbência com uma franqueza e urbanidade que é muito de louvar, porquanto soube colocar-se na altura de não ferir os melindres de liberais ou anti-liberais."

Mas a situação mais delicada ocorria em Paramos, onde o abade instituiu uma espécie de convento, proibindo a leitura de "O Primeiro de Janeiro" e realizava missas aos fins das tardes, retirando as mulheres das lides domésticas. "Consta que já dois chefes de família recorreram ao cacete para reprimir as respectivas mulheres, que abandonavam o próprio serviço da cozinha." Os tumultos sucediam-se, a polícia civil intervinha e o jovem estudante de medicina, Manuel Laranjeira, escrevia na "Gazeta" condenando as autoridades por não proibirem as ordens religiosas, concluindo: "Eu lamento as revoluções, mas lamento muito mais as causas que as tornam necessárias e fatais."

Com a decisão do Governo, as reacções diminuíram e tudo regressaria à normalidade.... • C.M.G.

GAZETA D'ESPINHO

MEMÓRIAS
DO CENTENÁRIO

Editor responsável
CARLOS MORAIS GAIO

N.º 4
Abril / 2001

A ruína das estradas

Ainda uma vez apontamos à consideração de quem compete, o estado de progressiva ruína em que se vêm as principais vias de comunicação que desta praia se dirigem a diversas localidades.

Agora que uma comissão nomeada pelo ilustre ministro das obras públicas tem de emitir parecer sobre as necessidades urgentes da viação distrital, esperamos que para estes sítios sejam dirigidas vistas com-

passivas, adoptando-se medidas tendentes a remediar o mal enquanto é tempo.

Para asserção da justiça que reclamamos, basta dizer que, em certos locais, se está pondo em execução o processo de atulhar com mato, silvas e etc. as valas que aparecem, a fim de, por este meio, obstar a desastres com os veículos em trânsito. Por Deus, valha-nos quem pode! •

21/4/1901

Sardinha em abundância

Soprou violenta a nortada nos primeiros dias da semana. Serenado o temporal, sobrevieram uns dias de calma, ameaçando-nos, por espaços, nuvens densas e alguns aguaceiros.

Parece que esta oscila-

ção atmosférica foi propícia aos trabalhos da pesca que, mormente na quinta e sexta-feira últimas, foram de resultados animadores.

A sardinha, em abundância e de boa qualidade, teve excelente venda, regulando o

preço da melhor por mil réis cada milheiro.

Agora há prenúncios de que comece a valer uma ótima quadra para os marítimos da nossa costa! •

21/4/1901



Queda a um poço

Caiu a um poço, sábado passado, uma menina, filha do falecido banheiro desta praia Ricardo Americano. O poço é profundo e tem grande quantidade de água, mas acudindo aos aflitivos gritos da mãe da criança, os srs. Joaquim Pais, Alfredo Couto e Domingos Flores, conseguiram salvá-la, por os vestidos a terem, afortunadamente, sustido à tona de água.

Ainda uma vez se confirmou o provérbio de que "ao menino e ao borracho, põe Deus a mão por baixo..." •

28/4/1901

Postal e calendário da colecção particular de Carlos Morais Gaio



O perigo dos cães vadios

Uma verdadeira epidemia de cães infestam as vizinhanças desta praia. De há muito que as autoridades competentes deixam vadear à vontade esses animais que assaltam por toda a parte os viandantes, constituindo um perigo sério para a segurança pública.

Sabemos que, na freguesia de Silvalde, foram há dias mordidas duas pessoas por um cão suspeito de hidrofobia. E essas suspeitas tiveram confirmação na análise bacte-

riológica feita no Porto, tendo sido os doentes submetidos a tratamento apropriado no laboratório bacteriológico daquela cidade.

Para o caso chamamos a atenção do sr. Governador Civil de Aveiro a fim de que ordene, pelas vias competentes, o rigoroso cumprimento das leis e regulamentos administrativos em vigor. •

21/4/1901

Um fiscal zeloso

Tendo-se, segundo nos informam, dado a morte casual de um porco que vinha a caminho de Espinho, o portador do animal reconduziu-o a casa, sangrou-o e, depois de preparado, mandou-o de noite para aqui novamente com o propósito de, às ocultas, o vender para consumo público.

O caso, porém, não passou despercebido ao zeloso fiscal do matadouro, sr. Rocha, o qual conseguiu apreender toda a carne, que segundo o disposto no respectivo regulamento e ordem terminante do senhor subdelegado de saúde foi enterrada, sendo aplicada ao infractor a multa de 10\$000 réis.

Que isto sirva de exemplo à ganância pouco escrupulosa de muitos, e de aviso prudente aos que têm em pouca conta a saúde pública. •

7/4/1901